

## GRAVIDEZ PRECOCE: CARACTERIZAÇÃO E PERCEPÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO HENRIQUE - RN

**Ingrid Geloneze da Silva de Medeiros Santos<sup>1</sup>, Anna Mitchielle Fernandes de Figueiredo<sup>2</sup>, Vânia Santos Figueiredo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Biologia, Rua Luíza Mota, 250, Catolé, Grande-PB  
CEP: 58100-000 e-mail: [ingridgeloneze@hotmail.com](mailto:ingridgeloneze@hotmail.com)

<sup>2,3</sup>Universidade Federal de Campina Grande/Recursos Naturais, Av. Aprígio Veloso, 882.  
Campina Grande-PB CEP 58109-970, e-mail: [annamitchielle@hotmail.com](mailto:annamitchielle@hotmail.com); [vanciasfgeo@yahoo.com.br](mailto:vanciasfgeo@yahoo.com.br);

**Resumo-** A vivência da sexualidade na adolescência, marcada pela eclosão dos caracteres sexuais secundários, é geralmente cercada de baixa ou nenhuma informação, tornando-o (a) vulnerável a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis. Situações estas que podem comprometer a qualidade de vida do (a) adolescente, bem como, gerar graves dificuldades no meio familiar. Nesse sentido, o objetivo do trabalho em tela, foi traçar um perfil das adolescentes que participaram da pesquisa na Escola Estadual João Henrique na cidade de Carnaúbas – RN. A pesquisa teve caráter exploratório, com tipologia quali-quantitativa. Quanto aos resultados não foi constatado nenhum caso de gravidez precoce entre as adolescentes.

**Palavras-chave:** Sexualidade, adolescentes, gravidez

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

### Introdução

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública pelo impacto que causa a adolescente, a família e a sociedade, exigindo ações efetivas na sua prevenção e redução de suas conseqüências.

Segundo dados do Ministério da Saúde, 28% dos partos no Brasil, ocorrem em mulheres menores de 18 anos (CAMPOS, 2000).

Na adolescência a faixa etária intermediária entre a infância e a maturidade, compreendida entre o intervalo de 10 a 19 anos ocorrem profundas alterações de ordem biológica, psicológica e social que o (a) adolescente vivência, esta, impõem grandes exigências, não só no aspecto da adaptação em relação ao desenvolvimento físico, como também nas novas relações inter-pessoais estabelecidas, responsabilidades familiares e suas necessidades sociais.

A vivência da sexualidade na adolescência, marcada pela eclosão dos caracteres sexuais secundários, é geralmente cercada de baixa ou nenhuma informação, tornando-o (a) vulnerável a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis. Situações estas que podem comprometer a qualidade de vida do (a) adolescente, bem como, gerar graves dificuldades no meio familiar.

A gravidez na adolescência, não se constitui, *a priori*, parte integrante do projeto de vida de um adolescente, podendo desencadear alterações não só quantitativas, como também

qualitativas, tais como: abandono escolar, desestruturação familiar, aborto, perda da autonomia, distúrbios psicológicos, entre outros.

Figueiró (2002) afirma que, a gravidez na adolescência vem exigindo dos serviços e profissionais nesta área, um melhor entendimento sobre os elementos envolvidos na sua ocorrência, na busca de identificar modos de ação, com maior potencial para o seu enfrentamento.

No entanto, apesar das diretrizes estabelecidas pelo ministério da Saúde, para este público, no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) e fundamentadas em leis que regem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), observa-se à carência de ações prioritárias de atenção integral voltadas para o atendimento das necessidades deste grupo, frente à realidade em destaque.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi constatar o número de casos de gravidez precoce entre as adolescentes do Ensino Médio da Escola Estadual João Henrique Dantas da cidade de Carnaúba dos Dantas/RN, bem como verificar a percepção do significado da maternidade e os acontecimentos que antecedem a mesma.

### Localização

A cidade de Carnaúba dos Dantas está localizada na região do Seridó do Rio Grande do Norte a 210 km da Capital, Natal. Com latitude 6°33'20"S, e longitude 36°35'41W, possuindo uma área de 246 km<sup>2</sup> (IBGE, 2002).

## Metodologia

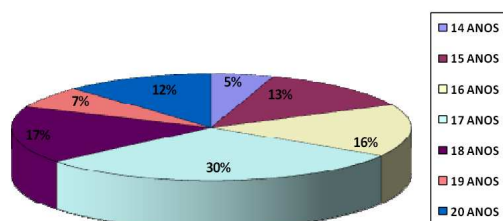
A pesquisa teve caráter exploratório, com tipologia quali-quantitativa.

Os dados foram analisados utilizando-se da triangulação, que segundo Sato (1997) e Thiollent (1998) consiste em quantificar e descrever os dados obtidos, sendo, então, apresentados através de tabelas e gráficos, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2003.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário referente aos aspectos sócio-demográficos das adolescentes, e perguntas relacionadas as concepções sobre o “estar grávida”, cujo objetivo foi de traçar um perfil para nortear uma análise mais situada dos dados coletados. A amostra foi composta de 90 adolescentes entre 14 e 20 anos, matriculadas no Ensino médio da Escola Estadual João Henrique Dantas. As questões abordados foram: 1) Idade; 2) Situação Conjugal; 3) Com que idade iniciou a vida sexual; 4) Possui uma vida sexual ativa; 5) Utiliza métodos contraceptivos para prevenção da gravidez precoce; 6) Diálogo com os pais sobre a importância de se evitar uma gravidez precoce; 7) Importância do prazer; 8) Teria coragem de praticar um aborto; 9) Idade da primeira gestação; 10) Qual a sua reação se descobrisse estar grávida; 11) Que tipo de conselhos daria a uma adolescente grávida precocemente.

## Resultados

De acordo com a pesquisa pode-se constatar que as adolescentes questionadas se apresentavam na faixa etária de 14 a 20 anos. Destas, observou-se uma maior prevalência de adolescentes com 17 anos, representando 30% da amostra pesquisada. Subseqüentemente, predominou as adolescentes que se apresentavam com 18 anos e 16 anos, com 17% e 16% respectivamente. Alunas com 14, 15, 19 e 20 anos também foram registradas com percentuais menos representativos, com 5%, 13%, 7% e 12%,



**Figura 1.** Percentual das adolescentes quanto a faixa etária.

Como demonstra a (Tabela 1), com relação ao estado civil das adolescentes envolvidas na pesquisa, constatou-se uma maior

abrangência das que se encontravam solteiras, com 50%. Em seguida, representando 25,5%, destacaram-se as que se apresentavam namorando. Valores também bem significativos foram encontrados para as alunas que eram casadas, com 22,2% em contrapartida das que tinham se separado, com 2,3% apenas. (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das adolescentes quanto ao estado civil, Camaúba dos Dantas, 2008.

Estado civil	N. de adolescentes	Percentual (%)
Solteira	45	50
Namorando	23	25,5
Separada	02	2,3
Casada	20	22,2
TOTAL	90	100

Cada vez mais cedo se inicia a atividade sexual, sem os cuidados devidos com a gravidez indesejada e com as doenças sexualmente transmissíveis.

Esses fatos são confirmados na (Tabela 2), constatando-se que apenas uma pequena parcela de 35,6% eram virgens, ou seja, a grande representatividade (64,4%) era de adolescentes que já tinham iniciado a vida sexual entre uma faixa etária de 12 a 18 anos. Destas, detectou-se uma maior abrangência das adolescentes que iniciaram esta atividade aos 15 anos, com 18,8%. Subseqüentemente, observa-se uma representatividade de 13,3% e 12,2% entre jovens de 14 e 16 anos de idade respectivamente, evidenciando sua precocidade. Valores menos expressivos, foram destacados pelas alunas que iniciaram sua vida sexual nas idades de 12,17 e 18 anos, registrando percentuais de 11,1%, 7,9% e 1,1% respectivamente.

Tabela 2: Idade de iniciação sexual das adolescentes, Camaúba dos Dantas, 2008.

Início da vida Sexual	Nº de adolescentes	%
12 anos	01	1,1
14 anos	12	13,3
15 anos	17	18,8
16 anos	11	12,2
17 anos	10	11,1
18 anos	07	7,9
Virgem	32	35,6
TOTAL	90	100

Na (Tabela 3), observa-se que dentre as 90 adolescentes pesquisadas, 26 alunas já tinham passado pela experiência da maternidade, representando 28,9%. Deste percentual de adolescentes que já eram mães, foi constatado

que a idade da primeira gestação mais representativa detectada foi com as adolescentes de 18 anos em percentual 27% do total da amostra. Em segundo lugar, com 16 e 14 anos, registrando-se percentual de 23% para ambas as idades. Enquanto que, 15,4% representaram aquelas alunas que tiveram a primeira gestação com 17 anos e por fim, aquelas com idade de 12, 13 e 15 anos com 3,8%.

Tabela 3: Casos de gravidez precoce entre as adolescentes, Carnaúba dos Dantas, 2008.

Idade da 1ª gestação	Nº de adolescentes	(%)
12	01	3,8
13	01	3,8
14	06	23
15	01	3,8
16	06	23
17	04	15,4
18	07	27
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Em relação à vida sexual das adolescentes, verificou-se que dentre as alunas que se enquadram neste perfil, 64,4% das adolescentes casadas são as que têm maior atividade sexual com uma representação de 23,2%, seguidas das 16,7% adolescentes que estão namorando, das 8,7% solteiras e 15,8% adolescentes que não fazem sexo regularmente. As 35,6% de adolescentes restantes ainda não iniciaram a vida sexual (Figura 2).

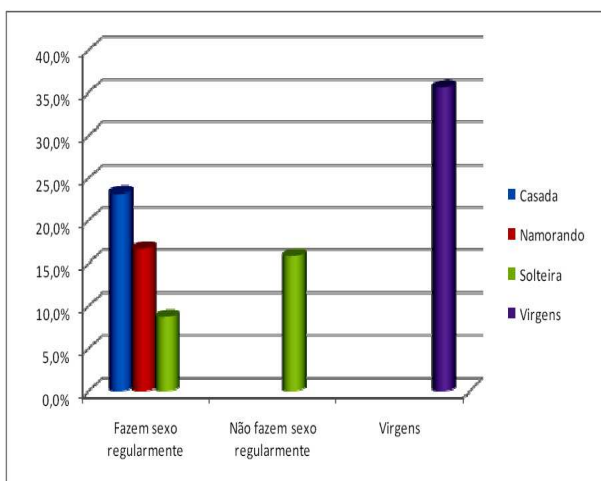


Figura 2. Vida sexual das adolescentes. Pesquisa de campo, 2008.

Conforme a (Tabela 4) observa-se que dentre os métodos contraceptivos utilizados pelas adolescentes que já iniciaram uma vida sexual, 60,3% representam as que fazem uso de

anticoncepcionais, seguidamente das que utilizam preservativos com 19%.

Ainda, constata-se que as mesmas usam em conjunto de dois métodos contraceptivos, como preservativo e pílulas anticoncepcionais, representando 10,4% da amostra pesquisada. O mesmo percentual (10,4%), foi detectado entre as jovens que não fazem nenhum tipo de uso de métodos para evitar a gravidez.

Tabela 4: Métodos contraceptivos utilizados quanto à gravidez precoce, Carnaúba dos Dantas, 2008.

Métodos	Nº de adolescentes	(%)
Anticoncepcionais	35	60,3
Preservativo	11	19
Preservativo + Anticoncepcionais	06	10,4
Nenhum	06	10,4
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>100</b>

Apesar de ter havido certa mudança de comportamento dos pais ao longo dos anos ao tratarem da sexualidade com seus filhos, muitas adolescentes ainda buscam informações sobre o tema nas ruas, com os amigos, o que proporciona um conhecimento às vezes superficial e preconceituoso. Essa constatação pode-se observar na (Figura 3), onde 59% das adolescentes não possuem orientação sexual familiar, e 41% das adolescentes têm ou tiveram orientação sexual familiar, onde dentre estas se enquadram as adolescentes que nunca tiveram relações sexuais.

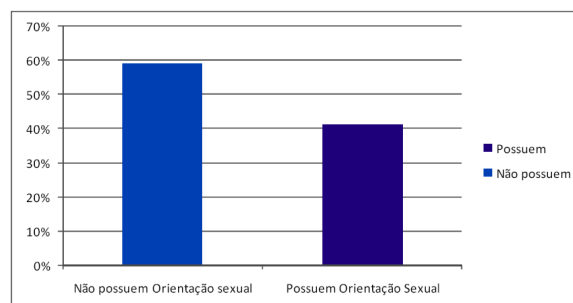


Figura 3. Orientação sexual das adolescentes. Pesquisa de campo, 2008.

Conforme evidencia a (Tabela 5), na visão das adolescentes pesquisadas, 75,6% declaram o sexo ser de extrema importância em suas vidas, e em incompatibilidade, 24,4% responderam não ter muito valor.

Tabela 5: Visão das adolescentes quanto à importância do prazer em suas vidas, Camaíba dos Dantas, 2008

Importância do prazer	Nº de adolescentes	(%)
Extrema importância	68	75,6
Sem muito valor	22	24,4
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>	<b>100</b>

Sobre a prática do aborto na (Tabela 6), 90% das adolescentes expressaram o sentimento de discordância na prática do ato de abortar, 3,3% das adolescentes manifestaram a coragem em praticar o ato, e 6,7% das adolescentes não se manifestaram nem a favor, nem contra.

Tabela 6: Visão das adolescentes quanto à prática do Aborto, Camaíba dos Dantas, 2008.

Prática do Aborto	Nº de adolescentes	(%)
Discordam	81	90
Concordam	03	3,3
Não opinaram	06	6,7
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>	<b>100</b>

Para as adolescentes, a aceitação do ser mãe, da maternidade, está associada aos cuidados físicos com o bebê. Mas, esta visão de cuidar mostra dois aspectos distintos. O primeiro foi um aspecto positivo, no qual a mãe visualiza a vida cuidando do bebê como apresentados nos seguintes depoimentos, explícitos no (Quadro 1).

Quadro 1. Depoimentos das adolescentes sobre a aceitação do ser mãe

<p><i>"Cuidar. Mãe é importante. A mãe sabe cuidar bem. Dar banho, Educação, dar comida..."</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna de 17 anos, com 01 filho</i></p>
<p><i>"Ser mãe... a pessoa cuidar direito, educar e não deixar fazer nada errado, zelar."</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna de 16 anos, com 01 filho</i></p>

Esta visão do cuidado pode estar associada à ideia imposta pela sociedade que vem mudando há muitos anos, mas que ainda persiste de que papel feminino de se dedicar ao lar e aos filhos.

Perguntadas sobre qual conselho dariam para as adolescentes que estão grávidas, sem que desejassem, as respostas seguem no (Quadro 2).

Quadro 2. Depoimentos das adolescentes sobre os conselhos que dariam para as adolescentes que estão grávidas

<p><i>"Já que não querem engravidar, se previnam, pois não é qualquer coisa que irá ao mundo, mas sim uma vida!"</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna de 18 anos, com 02 filhos.</i></p>
<p><i>"Agora, não é o momento de desistir, já que fez agora tem que criar responsabilidade e enfrentar. As vezes à males que vem para o bem, um filho é uma bênção de Deus."</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna de 14 anos.</i></p>
<p><i>"Que tivesse pensado antes, pois tem vários métodos para se evitar uma gravidez, para se aproveitar a vida, estudar, fazer muitas e outras coisas maravilhosas antes de ter filhos, sendo uma pessoa adulta e responsável pelos seus atos."</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna de 16 anos.</i></p>

Quando perguntadas qual seria sua atitude se descobrissem estar grávida, das adolescentes entrevistadas, 45,6% disseram que aceitariam a maternidade, mas ficariam decepcionadas. Enquanto que 54,4% esboçaram que a reação seria de felicidade, questão essa que abrangeu o universo das adolescentes solteiras e casadas. Nota-se que houve equivalência nas respostas que apontam percepção positiva e negativa com relação a ter um filho. Observa-se também, a questão do conformismo na fala das adolescentes que ainda desconhecem o significado da maternidade, onde as mesmas vêem os ganhos e perdas decorrentes da maternidade nessa idade, como conseqüências naturais dos seus atos, com visões positivas relacionadas à felicidade de ser mãe.

### Discussão

Uma das dificuldades enfrentada pelas adolescentes que engravidam é a instabilidade dos vínculos conjugais, ou seja, a não disposição dos jovens para assumirem a paternidade. Na possibilidade das jovens mães terem de criar seus filhos sem a presença do pai.

Nos relatos das adolescentes, os homens reproduzem perspectivas orientadas por certos pragmatismos sobre as faltas no ser jovem – quanto a condições econômicas – e defesa de uma identidade juvenil que não comportaria o ser pai. Também relatam, no rol de problemas, a falta de preparo emocional para a criação dos filhos.

Na argumentação sobre a problemática da gravidez precoce, é comum associar-se tal fato com a interrupção dos estudos e a entrada, considerada prematura, no mercado de trabalho, realçando-se implicações dessa para vulnerabilidades sociais, em especial a reprodução da pobreza, no caso de jovens de famílias de menos poder aquisitivo.

A gravidez precoce de uma adolescente pode limitar sua educação, restringir suas habilidades na força de trabalho e reduzir sua qualidade de vida.

Em sendo assim, é necessária que haja na escola em ação conjunta com os pais, ciclos de debates sobre a orientação sexual, pois evidenciou-se, por parte desta pesquisa que de uma forma geral, não existe diálogos em casa, sobre tal assunto.

### Conclusão

Não foi constatado nenhum caso de gravidez precoce entre as adolescentes no desenvolvimento do trabalho. Das adolescentes da amostra estudada que já eram mães, expressaram de forma positiva o ser mãe na esfera do cuidar e afirmam a felicidade de terem o



filho. Mas, observam as perdas que sofrem, devido a responsabilidade de ser mãe muito jovem. Entre as adolescentes que ainda desconhecem o significado da maternidade, expressam a responsabilidade pelos seus respectivos atos, com visões positivas relacionadas à felicidade de ser mãe.

### Referências

- SATO, M. Educação para o ambiente Amazônico. Tese (Doutorado em ecologia e Recursos Naturais) Universidade de São Carlos. São Paulo, 1997.
- CAMPOS, J. de Q. **Introdução à Saúde Pública**. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 2002.
- THIOLENT, M. **Metodologia de Pesquisa Ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FIGUEIRÓ, A. C. **Condições de vida e saúde reprodutiva de adolescentes na comunidade de Roda de Fogo, Recife**. Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil, Recife, 2(3): 291-302, set – dez, 2002.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 27. abril de 2008.